



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"  
cepea@esalq.usp.br • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 09 de janeiro de 2006.

## **Cepea lança Indicadores do Milho e do Arroz Esalq/BM&F**

O agronegócio passa a contar com dois novos indicadores de preços elaborados pelo Cepea, em parceria com a BM&F: o do Milho e do Arroz. Como os demais indicadores gerados pelo Cepea, esses pretendem difundir informações fidedignas sobre preços praticados nos dois mercados para todos os agentes envolvidos nas cadeias produtivas. Esses dois Indicadores ESALQ/BM&F são diários.

O conjunto dos preços coletados diariamente, via ligações telefônicas, nas regiões-base dos Indicadores (Milho, Campinas-SP e, para o Arroz, estado do RS) é submetido a tratamento estatístico de dispersão de preços, eliminando-se as informações discrepantes, ou seja, aqueles valores que ultrapassam dois desvios padrões em relação à média.

Os pesquisadores coletam os preços dos negócios realizados no dia; porém, na sua ausência são coletadas as informações nominais.

Para ambos indicadores, as informações a prazo são transformadas à vista mediante o desconto do prazo da transação pela taxa do Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), disponível diariamente na página do CEPEA (<http://www.cepea.esalq.usp.br>).

Para a conversão desses indicadores em dólar norte-americano (US\$), utiliza-se a Taxa de Câmbio comercial 16h30.

A exemplo dos demais Indicadores de Preços diários elaborados pelo Cepea, incluindo os do Boi e do Bezerro ESALQ/BM&F, a divulgação oficial se dá após as 18h, nos *sites* do Cepea ([www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br)) e também da BM&F ([www.bmf.com.br](http://www.bmf.com.br)).

As páginas dos dois Indicadores no site do Cepea estarão totalmente atualizadas nesta segunda-feira, às 18h40.

### **Indicador do MILHO ESALQ/BM&F**

O produto considerado é o milho amarelo semi-duro, tipo 2, à vista, sem ICMS, posto em armazém na região de Campinas, em nível de atacado (mercado disponível ou de "lotes" - considerando-se transações entre vendedores (produtores, cooperativas, cerealistas) e compradores (indústrias, granjas, etc)).

Milho tipo 2 é definido pelos seguintes parâmetros: umidade de até 14,5%, teor de impurezas de 2%, grãos ardidos, mofados ou brotados abaixo de 6% e até 12% de grãos partidos ou quebrados.



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"  
cepea@esalq.usp.br • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 09 de janeiro de 2006.

Considera-se como referência a mesorregião de Campinas que, segundo o IBGE, é composta pelas microrregiões de Amparo, Campinas, Moji-Mirim e Pirassununga. Todos os municípios dentro desses limites estão inclusos na região.

Para cálculo do Indicador, são considerados os agentes participantes do mercado: (a) da região de Campinas e (b) de outras regiões do País que negociam milho na região de Campinas.

Os preços coletados são para o produto posto na região de Campinas. Além disso, serão acompanhadas, como monitoramento (sem consideração no Indicador), os preços de regiões importantes produtoras de milho que não negociam com Campinas.

O Indicador do Preço de Milho ESALQ/BM&F, obtido diariamente, é a média aritmética do dia dos preços à vista. O valor à vista é calculado descontando-se o período de pagamento pela taxa DI (Depósito Interbancário), coletada diariamente a partir de consulta a vários bancos.

### **Indicador do ARROZ ESALQ/BM&F**

Este Indicador refere-se ao preço em reais do arroz em casca seco, comercializado em sacas de 50 kg (R\$/sc 50kg) e beneficiado no Rio Grande do Sul, para produção de arroz branco Tipo 1, seguindo a classificação da Portaria nº 269/88 do Ministério da Agricultura.

As principais especificações deste Indicador são:

- a) Renda-base de 68% de arroz (renda-base é o rendimento total, considerando grãos inteiros e quebrados);
- b) Rendimento do beneficiamento de 58% grãos inteiros e 10% grãos quebrados (juntos, 68% de renda-base; o restante do peso da saca de 50kg é de casca, farelo, impurezas);
- c) Líquido dos impostos da negociação: "Funrural", taxa de Cooperação e Defesa da Orizicultura (CDO) e ICMS (considera apenas o arroz processado dentro do estado);
- d) Preço do arroz Posto na Indústria do Rio Grande do Sul (acrescido de frete da propriedade agrícola até a indústria, portanto);
- e) Preço à vista - negócios realizados com prazo de pagamento de até 48 horas são considerados à vista.

Os preços são coletados através de ligação telefônica em todas as regiões do RS onde a produção/comercialização seja significativa, independentemente da escala do colaborador.

São consideradas seis regiões do Rio Grande do Sul, definidas pelo Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA), sendo calculada a média ponderada dos preços de arroz nos municípios dessas regiões. Os preços são obtidos junto a indústrias beneficiadoras, cooperativas, produtores rurais, secadores e corretores de arroz, que participam como colaboradores na pesquisa.



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"  
cepea@esalq.usp.br • http://cepea.esalq.usp.br

Piracicaba, 09 de janeiro de 2006.

As seis regiões são:

- 1) Campanha;
- 2) Depressão Central;
- 3) Fronteira Oeste;
- 4) Zona Sul;
- 5) Planície Costeira Interna;
- 6) Planície Costeira Externa.

Informações de produto industrializado em outros estados, de outras classificações do arroz e outros segmentos não diretamente envolvidos na comercialização do arroz em casca são pesquisados a fim de prover um monitoramento mais amplo do mercado de arroz não só do RS mas de todo o Brasil, ainda que não sejam consideradas para o cálculo do Indicador.

Informações sobre os impostos da negociação ("Funrural", CDO e ICMS), frete e prazos são igualmente coletadas. São levantadas ainda informações sobre as regiões de origem do produto e de destino (região em que o produto será beneficiado) e se os preços informados são preços pagos no local de produção ou se referentes ao produto já posto na indústria.

Os preços coletados, quando for o caso, são descontados dos impostos que incidiram em cada negócio, com o objetivo de transformar cada preço a ser utilizado para cálculo do indicador como líquido de impostos.

Os preços à vista e livres dos impostos, informados como preços posto-lavoura, devem ser padronizados como posto-indústria por meio da adição do frete para levar o produto da praça de origem do arroz em casca até a indústria beneficiadora. Estes preços juntamente com os informados diretamente como posto-indústria são regionalizados pela praça de destino.

Tendo todas as informações como preço à vista do arroz, líquido dos impostos e posto na indústria, calcula-se a média aritmética para cada uma das seis regiões. Estas médias regionais são ponderadas pela respectiva participação do beneficiamento de cada região no total do Estado. Resulta, então, o valor em Reais do Indicador do arroz em casca do RS ESALQ/BM&F para a saca de 50 kg.

Mais informações sobre o Indicador do Milho podem ser obtidas com o pesquisador Mauro Osaki e sobre o Indicador do Arroz ESALQ/BM&F, com a professora. Sílvia Helena G de Miranda, através do Laboratório de Informação do Cepea:

19-3429-8837/ 3429-8836 ou [cepea@esalq.usp.br](mailto:cepea@esalq.usp.br)